



Seja Mais São, Percebendo Sua Doença (Mental)

Norberto R. Keppe*

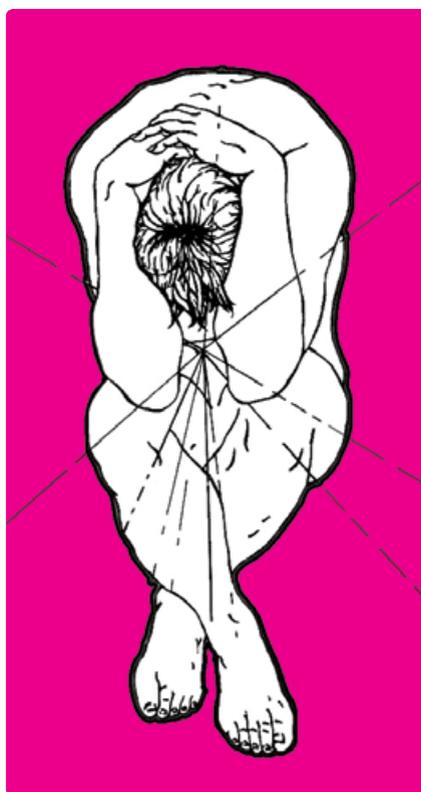
Extrato do livro *A Medicina da Alma*, capítulo *Doenças Mentais*, pág. 151

O leigo faz grande confusão quando discute sobre psiquiatria, ou sobre psicanálise. Aliás, somente um especialista, que tenha experiência, é capaz de distinguir o que compete ao técnico em psiquiatria, ao psiquiatra, e ao especialista em psicanálise.

A psiquiatria é um campo exclusivamente médico, visa o tratamento dos indivíduos portadores de psicose — as chamadas doenças mentais. Este tratamento geralmente é feito com elementos medicamentosos, como a insulina, ou com choques elétricos etc.

O número de doentes mentais na sociedade contemporânea é assustador. Nos Estados Unidos, calcula-se que 14% da população sofre de um distúrbio mental grave. Os vários tipos de psicoses, segundo Carl Schneider, são:

a) O grupo dos doentes privados do pensamento: são aqueles cujas ideias surgem de repente, como por um ato de mágica, isto é, os sintomas são encontrados geralmente nos que se acham chamados para uma missão especial, seja no campo religioso, científico, político, cultural etc. Eles se sentem como que manobrados por pessoas ou por forças externas que dominam a



“Não existe ser humano algum na face da Terra que não tenha neurose”

própria vontade.

b) Existe um segundo grupo de doentes de pensamento incoerente, saltitante: por falta de dinamismo vital, que se manifesta (em vista de sua debilidade afetiva) no comportamento, que possui um Ego fraco, sem impulsos e sem espontaneidade.

Assemelham-se a uma lâmpada que perde sua luz. Têm contínuos

estados de angústia, de ira, de choro e de desespero. Sofrem de alucinações relacionadas com o próprio corpo (sentem irradiações físicas, mudanças na própria estrutura etc.).

c) Finalmente, um terceiro grupo de doentes com o pensamento confuso: são os indivíduos dotados de ideias fixas sobre a própria importância (têm uma verdadeira mania nesse sentido). São indiferentes aos verdadeiros e reais valores, fazendo confusão entre eles. Têm o afeto de modo inadequado. Este último grupo é conhecido mais pelo nome de esquizofrenia.

Outro autor, que é considerado o expoente máximo em trabalhos de Psicopatologia, Carl Jaspers, divide esses doentes em três grandes grupos também: a) Os portadores de epilepsia genuína, que se caracterizam por uma perturbação do estado consciente, com a perda parcial ou total dos sentidos. b) Os esquizofrênicos, cuja vida psíquica sofre uma deslocção. c) Os maníaco-depressivos, que sofrem de uma perturbação no estado de espírito, em sua disposição geral.

E, dentre os três grupos, os esquizofrênicos são os que despertaram maior interesse dos psiquiatras, devido à enorme variedade de sintomas. Podem apresentar as seguintes formas: esquizofrenia paranóide,

hebefrenia, prophebefrenia (sem tradução), paranoia (Kraepelin), catatonia, esquizofrenia pseudoneurótica (Hoch), parafrenia, mania de autorreferência e ideia fixa.

As causas da esquizofrenia não são ainda conhecidas perfeitamente. A escola vienense moderna atribui a dois fatores: um psicológico e outro orgânico. De início, haveria um componente patológico psíquico, que agiria no cérebro do indivíduo, levando-o a voltar as costas ao mundo exterior, refugiando-se na irrealidade. Aliás, esta atitude é tipicamente neurótica.

Porém, na doença mental, haveria também um outro fator orgânico, hereditário. Certas células cerebrais se alterariam em consequência do desprendimento do ácido lisérgico, produzido pelo próprio indivíduo (1).

Assim sendo, a doença mental seria o resultado de um processo misto, ou melhor, de uma transformação celular, após um período de perturbação emocional.

(1) Esta hipótese, muito aceita pelos modernos psiquiatras, encontra confirmação em várias doenças psicossomáticas, com especial ênfase nas úlceras estomacais, de fundo nervoso nítido.

Continua na pág. 2

*Norberto Keppe é fundador e presidente da SITA - Sociedade Internacional de Trilogia Analítica (Psicanálise Integral), psicanalista, filósofo e físico (pesquisador independente) com mais de 35 livros publicados.

Seja Mais São, Percebendo Sua Doença (Mental)

Norberto R. Keppe
(continuação da capa)

Através de um esquema, seria o seguinte:



O nome esquizofrenia foi dado por Eugen Bleuler, em 1908, e, mais tarde, Kahlbaum e Kraepelin a chamaram de demência precoce.

Em Viena, 18% das mulheres e dos homens internados nas clínicas psiquiátricas sofrem desse mal. Entre os casos crônicos, foi encontrada uma média de 25% — número só superado pelos alcoólatras (2).

Hoje em dia, costuma-se falar mais de reação esquizofrênica que, segundo Adolf Meyer (EUA) pode se apresentar das seguintes maneiras:

1. Por uma ideia supervaloriada;
2. uma paranoia “querulante”;
3. pela paranoia propriamente dita;
4. pela parafrenia;
5. finalmente, pelo verdadeiro processo esquizofrênico.

O professor Hans Hoff, catedrático de neuropsiquiatria da Faculdade de Medicina de Viena, encontrou os seguintes sintomas básicos nesses doentes:

1. Uma introversão mais ou menos pronunciada;
2. regressão da libido e crescimento do próprio Eu, como existe tipicamente no narcisismo;
3. finalmente,

a perda da realidade, levando o indivíduo a viver no mundo dos sonhos e da realidade, concomitantemente, sem distingui-los.

Para Hoff, existem três tipos de esquizofrenia: a) a do tipo paranoide, b) a catatônica e c) a hebefrênica.

Existem indícios, logo no início da doença, que poderão alertar as pessoas que rodeiam um futuro esquizofrênico, evitando que o mal progrida. São os seguintes:

Primeiramente, uma fase chamada hipocôndrica-neurastênica, quando julgam que houve mudanças no seu corpo: os olhos e a fisionomia mudaram, os genitais desaparecem ou se confundem com os do outro sexo. O indivíduo não consegue mais pensar, e ideias alienadas o dominam.

Aparecem distúrbios de natureza sexual. Os homens pensam que os outros desejam fazê-los uma mulher, ou vice-versa.

Ou aparece um amor exagerado a distância: devido ao narcisismo, a pessoa não consegue se aproximar do objeto amado e escreve cartas, telefona e usa de meios mais imaginários que reais.

De outro lado, a retirada do exterior surge com acentuada tendência para filosofar, achando que o mundo mudou muito.

O indivíduo nega-se a estudar; às vezes, recusa-se até em se lavar (especialmente no começo da hebefrenia).

Em seguida, toma uma atitude de absoluta frieza, ou de

agressividade com os seus pais, podendo agredi-los. Esporadicamente, apresentam sintomas neuróticos compulsivos.

Stransky fala dos atos criminosos dos esquizofrênicos em pleno dia e em ambientes movimentados, pois eles afirmam que receberam uma ordem para fazer isso — atos comuns de violência sexual, principalmente.

Notam-se também fenômenos paranoides, como se o ambiente os perseguisse. Estas ideias delusórias podem ter duração mínima, de frações de segundo, ou mais ou menos duráveis.

Finalmente, o indivíduo apresenta uma geral desorientação, seguida de alucinações, de profunda inquietude e de agressões. Isto pode aparecer repentinamente, geralmente, à noite, começando sempre com mecanismos histéricos, ou com sonhos confusos. Porém, a doença pode iniciar com uma tentativa de suicídio (quando a pessoa nota a sua aproximação e tenta fugir pela autoeliminação).

Outro famoso especialista vienense, Arnold, encontrou os seguintes indícios sobre essa doença:

1. O indivíduo foge de seus pensamentos, aparecendo um depois de outro, sem nexos.
2. Aparecem conteúdos psíquicos completamente novos: grande ambivalência afetiva, sentimentos de ser abençoado e gratificado com uma graça etc.
3. Sentimentos religiosos cósmicos, com pensamentos

sobre o fim do mundo etc. 4. Estupor intenso.

Quando o indivíduo apresenta os seguintes sintomas, Arnold acha muito desfavoráveis, para a terapêutica: confusão completa de pensamentos. Sentimentos orgânicos novos e estranhos. Alucinações físicas. Vozes que falam na terceira pessoa e dissociação de afetos.

Quisemos dar essas noções básicas sobre as doenças mentais, a fim de os leitores terem uma pequena ideia sobre a grande diferença entre uma neurose e uma psicose, bem como entre os laços comuns, pertencentes a ambas.

(2) Viena sempre hesitou, mais do que os outros centros médicos, com o diagnóstico de esquizofrenia. “Mais ignorante, o psiquiatra mais frequentemente faz o diagnóstico de esquizofrenia”, disse Wagner-Jauregg.

Para adquirir o livro:

11 3032 3616

www.editoraproton.com.br

Atendimento Psicanalítico

SITA - Sociedade Internacional de Trilogia Analítica
Sociedade de Psicanálise Integral

Psicanalistas formados no método psicanalítico de Norberto Keppe dão atendimento em sessões individuais e de grupo para adultos, adolescentes e crianças. As sessões podem ser realizadas pessoalmente ou à distância (por telefone ou skype), em português, inglês, espanhol, francês, italiano, alemão, finlandês e sueco.

Informações e marcação da primeira entrevista-teste:

(11) 3032-3616 ou

contato@trilogiaanalitica.org

Programas Terapêuticos

Com Norberto Keppe e Cláudia Pacheco

TV - Canal 9 da NET e 186 da VIVO TV
(Emissora TV Aberta SP)

Todos os dias às 6h, Segundas às 12h,
Quartas às 9h e Quintas às 20h

RÁDIO MUNDIAL - 95,7 FM - Terças às 16h

INTERNET - www.stop.org.br



www.kawaifilms.com

11 2729 9875 - 98291 9969 - 98232 4787

Expediente: STOP é um jornal que transmite notícias de interesse público e artigos de diversos autores, ligados à Escola de Pensamento Norberto Keppe. Keppe é psicanalista, filósofo, e pesquisador, autor de mais de 30 livros sobre a psico-sócio-patologia. Criador da ciência trilogia (união de ciência, filosofia e espiritualidade) propõe soluções para os problemas dos mais diversos campos como: psicanálise, socioterapia, medicina psicossomática, artes, educação, física, filosofia, economia, espiritualidade. Supervisão científica: Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco. Jornalista Responsável: José Ortiz Camargo Neto RMT Nº 15299/84 Design Gráfico: Ângela Stein; Artigos: Norberto R. Keppe, Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco; Márcia Sgrinelli, Heloísa Coelho e Sari Koivukangas. Impressão: OESP Gráfica.

www.stop.org.br

(link Jornal STOP)

stop@stop.org.br

Como a Inveja Atrapalha o Sucesso Profissional

Por Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco, extrato do livro "De Olho na Saúde", pág. 135

Susan Berkley, uma das maiores autoridades do campo das comunicações nos EUA, tem usado nos seus programas de treinamento e nos cursos que dá, as descobertas de Norberto Keppe junto a centenas de pessoas que querem se beneficiar através da conscientização do problema da inveja. E como os americanos vêm se beneficiando dessa sabedoria?

É mais do que sabido que o americano é amante do sucesso, é um realizador, e sofre tremendamente se não consegue poder, dinheiro e prestígio social. Ser "number one" (número um) naquilo que faz, é uma ordem, uma pulsão gravada na sua psicogenética.

Mas nem todos podem ser um "number one". E dentro desses "perdedores" estão aqueles que sucumbem ao fracasso e que se deixam dominar por crises psíquicas e sociais podendo até levar a doenças mentais mais graves.

À primeira vista, a pessoa que não consegue sucesso no que faz, sempre se justifica argumentan-



do que não tem capacidade, ou que não tem sorte, ou não teve as mesmas chances na vida que os outros bem sucedidos.

Raros são os que desconfiam que, atrás desse desejo consciente de serem vencedores, pode haver um problema de autossabotagem, que os impede de chegar lá. A isso nós chamamos de inveja.

Por que eu não tive sorte na vida? É a pergunta que o fracassado faz aos outros e diante do espelho.

Ele não se pergunta: Por que eu não quis fazer o que precisaria para vencer na vida? Por que eu

não estudei o que devia na época que devia? Por que abandonei um trabalho justamente na hora que poderia subir de cargo e ganhar mais experiência? Por que não me controlei emocionalmente e não procurei me entender melhor com meu chefe ou com meus colegas de trabalho? Por que eu adio tudo o que preciso fazer e o que é mais importante para mim é o que eu deixo por último? Por que eu não aguento trabalhar num ambiente onde meus colegas desempenham-se melhor do que eu e através de quem eu poderia aprender muito?

Afinal o ser humano pensa que quer o bem para si, mas na realidade, rejeita tudo aquilo que poderá lhe beneficiar.

La Rochefoucauld disse: "É preciso ser mais virtuoso para suportar a prosperidade do que a sorte adversa". Norberto Keppe diz "O bem sempre é difícil de ser aceito; acostumamo-nos a pensar que desejamos o bem, porque seria uma conduta racional — no entanto, agimos basicamente pelas emoções, que se fundamentam

no sentimento de inveja, que é invertido;" e acrescenta: "a inveja é dirigida justamente às pessoas e coisas que são mais indispensáveis (...) impedindo-se de usufruir aquilo que mais precisa. Neste caso o invejoso destrói sua fonte de felicidade e bem-estar".

A Autossabotagem

Sendo assim, o invejoso (e como invejoso podemos dizer que todos nós somos, num maior ou menor grau, dependendo do nível de consciência que tenhamos do fenômeno), sempre lutará contra aqueles que lhe despertam inveja — os indivíduos mais capazes e bem sucedidos. Ao invés de tentar admirar, aprender e se identificar com a pessoa que lhe é superior, o invejoso se afasta dela, quando não a ataca, e perderá a chance de se beneficiar e ser ajudado.

www.editoraproton.com.br

*Cláudia Bernhardt de Souza Pacheco, vice-presidente da SITA - Sociedade Internacional de Trilogia Analítica, psicanalista e escritora.

As Emoções e os Dentes

Dras. Márcia Sgrinelli e Heloísa Coelho, cirurgiãs-dentistas com orientação psicossomática

Nossos dentes naturais são muito valiosos porque eles participam da nossa estética, nutrição, fala e até da nossa postura (a falta de dentes pode nos causar até problemas de coluna). Eles foram criados para permanecerem durante toda a nossa vida. Daí a

importância de um tratamento que preserve os dentes naturais.

A perda de um ou mais dentes causa enormes prejuízos como: inclinação dos dentes vizinhos (desequilibrando toda a dentição); diminuição da força mastigatória; problemas no periodonto (tecidos ao redor dos dentes), retração da gengiva, perda da estética; ocorrência de dores de cabeça,

dores na ATM (articulação para abrir e fechar a boca) e dores nos ouvidos. Assim, a falta de dentes naturais diminui a qualidade de vida do ser humano.

Por que a humanidade tem alta incidência de cáries dentárias e doenças do periodonto?

As emoções negativas (raiva, inveja, medo etc) não conscientizadas alteram o funcionamento do organismo, podendo causar as mais diversas doenças, não apenas bucais mas em todo o organismo.

A doença mostra que o ser humano nega a saúde. Só podemos negar, omitir e deturpar o que é bom, belo e verdadeiro; jamais podemos sofrer por causa do que existe por si.

Márcia Sgrinelli
CRO-SP 25.337 (11) 3814-2159
(Av. Reboças, 3887, atrás Shop. Eldorado)
Heloísa Coelho
CRO-SP 27.357 (11) 4102-2171
(Rua Augusta, 2676)
www.odontotrilogica.odo.br

Oficina-Terapêutica "A Medicina da Alma"

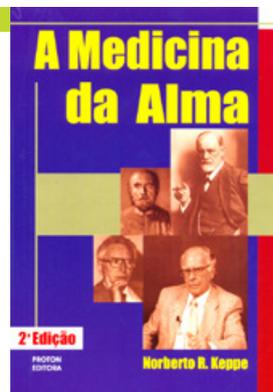
Aplicações da Psicossomática Trilógica - Sentimento, Pensamento e Ação

O Instituto Educacional Keppe & Pacheco realiza periodicamente a oficina *A Medicina da Alma* em sua sede em São Paulo. Através da intervenção de médicos e odontólogos psicossomáticos, psicanalistas, professores e artistas, todos com formação em Psico-Sócio-Terapia, o público terá acesso a respostas inéditas científicas para perguntas relacionadas à saúde in-

dividual (psicológica e orgânica). Também conhecerá as aplicações práticas no campo de ação social da Trilogia Analítica para a melhoria da qualidade de vida humana. Haverá inclusive uma sessão de Arteterapia no encerramento.

As mais diversas formas de doença são tratadas com êxito através da Psicoterapia e da Socioterapia Integrais (Trilógicas). Isto

é conseguido através do uso do mais poderoso instrumento energético de cura: a consciência, que está no interior do ser humano. Pelos resultados comprovados já em larga escala, e tendo sido testada por profissionais em vários países, a consciência comprovou-se o mais eficaz instrumento de prevenção e cura de enfermidades psíquicas, orgânicas e sociais.



Sempre aos sábados
Informe-se sobre o próximo evento: (11) 3032-3616
www.keppepacheco.com

A Terapia Trilógica no Ensino de Línguas

Gráfico de Norberto Keppe (Programa de TV O Homem Universal)



O ensino terapêutico consiste em conscientizar a neurose (esq.) para reentrar na sanidade (dir.)

Sari Koivukangas (Finlândia),
professora da Millennium Línguas, Unidade
Chácara Santo Antonio

Certa vez perguntamos a nossos alunos o que achavam do método terapêutico de ensino de idiomas utilizado na Millennium. Um deles respondeu com uma frase tão significativa, que virou slogan da escola:

“AQUI APRENDEMOS O IDIOMA DA VIDA”

Cremos que essa frase sintetiza o que nossos alunos geralmente sentem ao estudar com o nosso método. Eles costumam dizer que além de aprenderem um de nossos nove idiomas, obtêm conhecimentos fun-

damentais sobre as leis psíquicas e sociais que lhes permitem adquirir maior bem-estar e desenvolvimento, através do autoconhecimento.

De fato, o Método Psicolinguístico Terapêutico Trilógico, criado por Norberto Keppe, basicamente nos mostra o que nos impede de ter uma existência cada vez melhor. Conhecendo nossos bloqueios, vamos aprender não só uma nova língua de modo muito mais rápido, mas também obter uma abertura e um desenvolvimento em todos os outros setores de nossa vida: relacionamentos, trabalho, realizações, vida financeira, estudos gerais de outras matérias.

“Desenvolvi muito o meu inglês, pois é um método muito prático,

e aprendi, sobretudo, a acreditar que é possível fazer um mundo melhor agora”, disse a aluna J.S., empresária. “A Millennium é um ambiente agradável, energizante e com pessoas especiais”, declarou a jovem S.B., estudante pré-universitária; “Obtive um crescimento na forma de pensar e falar em inglês. A expectativa foi além do esperado.”, disse A.F., pedagoga.

Em seu método, a Millennium ensina temas fundamentais para a vida, por exemplo: como lidar com o estresse, como tratar pessoas difíceis, como se acalmar em situações de tensão, como se motivar para ter uma existência mais feliz, como progredir até economicamente, e muitos outros recursos psicológicos para melhorar nossa vida psíquica, orgânica e social.

Tudo isso o aluno aprende a ler, escrever, falar e entender em inglês, francês, alemão, espanhol, italiano, português, sueco, finlandês. Os professores são todos nativos, oriundos do Canadá, França, Itália, Alemanha, Colômbia, Suécia, Finlândia e Brasil. Eles são também todos psico-sócio-terapeutas com mais de uma década de experiência no manejo do Método criado por Norberto Keppe. Graças a essa metodologia os alunos adquirem também vasta cultura, e um conhecimento unificado de ciência, filosofia, metafísica e artes no idioma estudado.

INTENSIVO de Férias!
11 módulos em 1 mês!

50%
de desconto*

Vivências

Passeios culturais, artísticos e científicos. Adquirir conhecimentos estudando línguas.



* Promoção válida para alunos e para aqueles que se matricularem no curso regular. Informe-se nas secretarias das Unidades Millennium (veja abaixo).



MILLENNIUM LÍNGUAS
Escola-Terapia



Associada ao
TRILOGY INSTITUTE

Matrículas abertas para 2014, Garanta sua Vaga!

Aulas em grupo, particulares e in company



Inglês



Espanhol



Francês



Italiano



Alemão



Sueco



Finlandês



Portuguese for foreigners
Português/Redação

www.millennium-linguas.com.br | Traduções: www.millenniumtraducoes.com.br

Chácara Sto. Antônio
5181-5527

R. Américo Brasiliense, 1777
(próx. Alexandre Dumas)

Moema
5052-2756

Al. Maracatins, 114
(próx. a Indianópolis)

Rebouças
3814-0130

Av. Rebouças, 3887
(atrás Shop. Eldorado)

Augusta
3063-3730

R. Augusta, 2676, térreo
(próx. Oscar Freire)

